

REFLEXÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA A PARTIR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Anna Karolina Saturnino da Silva*

Eline das Flores VICTER**

Resumo: Este artigo objetiva em refletir sobre o desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil a partir da contação de histórias. Compreendendo que está é uma possível ferramenta de abordagem e levando em consideração que o ato de contar histórias é considerado uma das maneiras mais antigas quando tratamos da troca de conhecimentos e valores e ainda desperta o interesse pela leitura, auxilia no desenvolvimento psicológico, cognitivo e social, amplia o vocabulário e o mundo das ideias. Para tal, trazemos para a reflexão a importância da abordagem da Educação Ambiental Crítica na Educação infantil como uma peça de ação reflexiva e dialógica. Proporcionar a criança atividades que despertem sua curiosidade, exploração e questionamentos, buscando tornar essa criança um ser participante e transformador diante das suas ações do cotidiano é auxiliar desde cedo uma construção de um pensamento crítico acerca das questões ambientais do seu entorno.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Infantil. Contação de Histórias. Literatura infantil.

REFLEXÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA A PARTIR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Abstract: This objective article reflects on the development of Environmental Education practices in the context of Early Childhood Educations based on storytelling. Understanding storytelling as a possible tool to approach these practices and taking into account that the act of storytelling is considered one of the oldest ways when we deal with the exchange of knowledge and value and still arouses interest in reading, helps in psychological development, cognitive and social expands the influence and word of ideal. To this end, we bring to the reflection the storytelling as a pedagogical strategy to teach Environmental Education and the importance of the Critical Environmental Education approach in Early Childhood Education as reflective and dialogic action piece. Providing children with actives that arouse their curiosity, exploration and questioning, seeking to make this child a participant and transform in the face of their everyday actions is to help build critical thinking about the environmental issues around them from an early age.

Keywords: Environmental Education. Environmental Education. Early Childhood Education. Storytelling. Children's literature.

Introdução

É preciso compreender a Educação Escolar (EE) como a base que incentiva o desenvolvimento, inclusão e promoção social, bem como a apropriação de práticas de Educação Ambiental e Socioambiental. E ainda, é de extrema importância que a reflexão sobre as práticas de Educação Ambiental não sejam apenas individuais para que a tomada de consciência aconteça de forma plena.

Entendemos que é a partir da participação de seres atuantes no ambiente, analisando e refletindo sobre o contexto em que vivem, e os problemas socioambientais em que estão presentes, que se desenvolve uma educação ambiental crítica, é peça chave para o processo de uma Educação Ambiental Transformadora.

Esta ação reflexiva e dialógica está voltada para o desenvolvimento humano, não apenas para consolidar dados, mas sim, produzir informações práticas diferenciadas e conhecimentos necessários para que possam atuar em suas realidades promovendo ações que minimizem as situações conflitantes.

Não nos educamos abstratamente, mas na atividade humana coletiva, mediada pelo mundo (natureza), com sujeitos localizados histórica e espacialmente. Ter clareza disso é fundamental para atuarmos em Educação Ambiental, não a partir do discurso genérico de que todos nós somos igualmente vítimas do processo de degradação ambiental e de que todos nós atuamos livre e racionalmente sob condições objetivas iguais. Educar para transformar é agir conscientemente em processos sociais que se constituem conflituosamente por atores sociais que possuem projetos distintos de sociedade, que se apropriam material e simbolicamente da natureza de modo desigual. Educar para emancipar é reconhecer os sujeitos sociais e trabalhar com estes em suas especificidades. A práxis educativa transformadora é, portanto, aquela que fornece ao processo educativo as condições para a ação modificadora e simultânea dos indivíduos e dos grupos sociais; que trabalha a partir da realidade cotidiana visando a superação das relações de dominação e de exclusão que caracterizam e definem a sociedade contemporânea. (LOUREIRO, 2003, p. 143).

Refletindo sobre os escritos de Loureiro (2003), podemos pensar no sujeito como um ser histórico, determinado pelas condições objetivas de sua existência, ao mesmo tempo em que atua sobre ela por meio de suas práxis. Um sujeito que compreende o homem como produto social, que desenvolve seu

individual no coletivo, que precisa e deve aprender a desenvolver a sua consciência ecológica para desenvolver ações que mudem seus hábitos e por consequência transforme o meio em que vive.

Por anos a Educação Ambiental tem sido desenvolvida sob uma ótica conservacionista, sendo enfatizada apenas no olhar relacionado a natureza e pressupondo mudanças no comportamento individual dos sujeitos em relação ao ambiente. Em geral, com o olhar para uma mudança de cultura, normalmente com foco em coletas de lixo e premiações para as crianças que trouxeram uma maior quantidade de garrafas pet para a reciclagem, sem se voltar para um problema ainda maior, o consumo demasiado que gera o lixo, por exemplo.

Desta forma, pensando em uma estratégia de abordar o assunto dentro de unidades de educação infantil, passamos a enxergar a contação de história como uma ferramenta importante. Além de fazer parte da rotina da maioria das escolas que contemplam essa etapa, a contação de história também ajuda no desenvolvimento da linguagem, da oralidade e da escrita, ajuda na construção do pensamento crítico, trabalha a atenção, a memória, a reflexão, proporciona a descoberta da identidade, auxiliando as crianças a percepção e entendimento do meio ambiente e contexto social que estão inseridas.

Assim, ao considerarmos esses pontos positivos e contribuições, podemos dizer que a contação de história de forma geral possui um conteúdo que colabora diretamente para a formação cidadã do sujeito. Então, este artigo objetiva em refletir sobre o desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil a partir da contação de histórias. Em especial, sobre a contação da história: “O céu azul que ficou cinzento” (SILVA, VICTER, 2022).

Dessa forma, pensar e refletir sobre a contação de história como estratégia pedagógica que contribui diretamente para a formação da criança como um sujeito que questiona e entende sobre o meio ambiente ao seu redor, é de extrema importância. Pois, é a partir dessa prática que diferentes modos de expressão são estimulados, facilitando as interações e o entendimento das próprias emoções. Além de ser uma atividade que possibilita reinventar espaços e tornar o ambiente da sala de aula muito mais divertido.

O trabalho com EA nas escolas ainda está distante das dinâmicas sociais e políticas e de seus respectivos conflitos de poder. A escola ainda entende a EA como uma prática conservacionista e trabalha práticas tradicionais, voltadas somente para a sustentabilidade, como por exemplo a reciclagem. Segundo Layrargues, a reciclagem interessa a todos pelo ponto de vista social e precisa continuar sendo incentivada, mas precisamos entender que ela não é a única solução e não deve ser tratada dessa forma.

Camufla a crítica ao consumismo e, além de tudo, reforça as estratégias de concentração de renda. Recicla-se para não reduzir o consumo. Afinal, a reciclagem representa, além da salvação da cultura do consumismo, a permanência da estratégia produtiva da descartabilidade e da obsolescência planejada, permitindo a manutenção do caráter expansionista do capitalismo. (LAYRARGUES, 2002, p.189).

Possibilidades como a contação de história podem servir como ponte para o desenvolvimento dessas práticas, principalmente voltadas para a vertente da EA crítica que é pouco mencionada na Educação Básica. A EA vai muito além do contexto que a reciclagem aborda, e, ignorar os outros fatores que nos levam a reciclagem é ignorar também os avanços que nós como seres humanos devemos pensar quando tratamos do meio ambiente.

Este artigo faz parte da pesquisa “Educação Ambiental: contribuições da contação de história na educação infantil” (SILVA, 2022) desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências na UNIGRANRIO, a pesquisa passou pelo do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), que autorizou através do número 48181921.8.0000.5283. O campo empírico da pesquisa é uma creche municipal que atende crianças em risco nutricional no bairro de Campos Elíseos, localizada no 2º Distrito de Duque de Caxias, município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Campos Elíseos é o segundo distrito do município de Duque de Caxias (RJ). É um polo petroquímico e industrial, onde está localizada a Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), que é, hoje, a mais completa refinaria do sistema Petrobrás.

2. A Importância da abordagem da Educação Ambiental Crítica:

Para falar sobre essa temática é necessário formar um diálogo entre a Educação Escolar e a Educação Ambiental. É preciso que os professores

entendam a importância de desenvolver práticas que busquem uma qualidade de vida e condições socioambientais dignas para todos, inclusive seus alunos. Além disso, devem considerar o fato de que a EA, dentro do contexto escolar, precisa ser ampliada para questões além da mudança de hábito individual, não desvalorizando essas práticas, mas colocando em situações de aspectos Educacionais e Ambientais com a finalidade de discutir a implementação da EA, a partir de valores como cooperação, coletividade, igualdade de direitos, autonomia, democracia e participação. Ademais, possibilitar a criança aprender com o próprio ambiente e com a realidade social de cada um, além de permitir que o papel do educador auxilie diretamente na construção de uma consciência crítica.

Segundo Lamosa e Loureiro (2011):

No Brasil, principalmente a partir da segunda metade dos anos 1990, foram elaboradas diversas políticas públicas com o objetivo de incentivar e promover a EA no ensino fundamental. Entre 2001 e 2003, o censo escolar feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) inseriu uma pergunta sobre a presença da EA nas escolas brasileiras de ensino fundamental. Essa pergunta pretendia identificar as três modalidades previamente definidas de inserção da EA na prática pedagógica: projetos, forma transversal nas disciplinas ou disciplina especial. (LAMOSA; LOUREIRO, 2011, p. 282).

Refletindo sobre os pensamentos de Lamosa e Loureiro, é possível entender que a promoção de práticas voltadas para a EA, no contexto das séries iniciais é muito recente no nosso currículo e, por isso, é preciso pensar em como elas vêm se desenvolvendo dentro dos ambientes escolares e se os nossos educadores estão e se sentem preparados para aplicar essas práticas. A EA dentro das escolas corresponde a um processo pelo qual o aluno adquire conhecimentos acerca das questões ambientais e, dessa forma, passa a ter uma visão mais ampla sobre seu ambiente e seu papel como agente transformador nesse espaço. Mas, será que apontar as questões de conservação, mudanças e transformações de hábitos de forma singular para o meu aluno é realmente ensinar sobre EA? As questões ambientais estão cada vez mais enfatizadas e presentes no cotidiano e na rotina da nossa sociedade e, por isso, também, cada vez mais, se faz necessário aprofundar e desenvolver práticas de EA, em todos

os níveis de processo educativo, em especial, nos anos iniciais. Conscientizando e despertando desde criança o senso crítico relacionado diretamente com as questões socioambientais e suas conexões ligadas diretamente ao processo de degradação ambiental do nosso planeta.

3. A Educação Ambiental na Educação Infantil:

É um fato de que a criança a partir da sua curiosidade, cada vez mais, desenvolve a sua capacidade de agir através da exploração e observação do seu ambiente. E partir desse movimento de exploração é possível observar, muitas vezes, que ela busca soluções para melhorar a sua própria qualidade de vida. Sendo assim, ela precisa de orientações para que durante esse processo possa vir a desenvolver uma aprendizagem significativa, contribuindo para o seu desenvolvimento. Aliás, é na Educação Infantil que temos a oportunidade de desenvolver nas crianças uma personalidade participante voltada para as questões socioambientais.

Segundo os autores, Alves e Saheb (2013):

A EA é entendida como uma educação em valores, modificando hábitos que estão relacionados com o nosso meio ambiente. Está também relacionada com as práticas que são aplicadas para se conduzir a melhoria da qualidade de ambiental promovendo, o desenvolvimento de conhecimento, atitudes e habilidades. (ALVES; SAHEB; 2013, p .30)

Dessa forma, precisamos entender a EA como um aspecto educativo, que pode e deve estar presente em todas as disciplinas, com o objetivo de despertar no aluno o senso crítico e o entendimento de que ele é um ser participante na modificação de toda a estrutura ambiental do nosso planeta. Um indivíduo que relaciona a natureza e a sociedade, mas para que isso de fato aconteça os professores, pedagogos e toda comunidade escolar precisam ter habilidades para trabalhar a temática da EA a partir do entendimento que as crianças têm de meio ambiente e possibilitar atividades desafiadoras que estimulem e interessem as crianças. Pois, a EA introduzida na EI, respeitando e seguindo seus princípios pode gerar mudanças de pensamentos e transformações de valores que serão de grande importância para promover uma nova postura diante do meio em que vivemos. Entendendo então que é na Educação Infantil que ocorre o início do

processo de desenvolvimento moral e intelectual da criança, que vai afetar toda sua vida social, ambiental e cultural. Se faz necessário o desenvolvimento de práticas com efeitos políticos e sociais que serão de grande interesse para tomadas de decisões na vida dessa criança, que já é um sujeito detentor de direitos e deveres.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009 (DCNEI, 2009) explicitam a importância de se trabalhar a EA, cumprindo o princípio de respeito ético, político e estético ao meio ambiente, como afirma o Artigo 6º, p.19, da seguinte forma:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: I - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; II - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; III - Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2009)

É preciso desenvolver a EA como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, desde a primeira etapa da Educação Básica. Portanto, a criança através da sua curiosidade, busca desenvolver cada vez mais sua forma de agir e de pensar, se tornando um ser participante e transformador diante das situações de seu cotidiano, de uma aprendizagem significativa para que a mudança de fato aconteça. E, que auxilie desde o início na construção de um pensamento crítico e questionador da criança.

4. A Educação Ambiental nos documentos norteadores da Educação Infantil:

Em 05 de dezembro de 2009, o Ministério da Educação (MEC), publicou a resolução Nº 05, na qual fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, objetivando orientar as concepções e práticas pedagógicas na Educação Infantil. Nela a criança é vista como um sujeito histórico e de direitos:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa,

experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009)

As referidas Diretrizes, trazem a concepção de Educação Infantil vigente e estabelecem os princípios éticos, políticos e estéticos que devem nortear as propostas pedagógicas desta etapa da Educação Básica. Dentre estes princípios mencionados, destaco o princípio "Ético" que traz em seu contexto assim descritos no Art. 6º inciso I: "Princípio Ético: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades".

De acordo com a DCNEI, as práticas pedagógicas desta etapa devem ocorrer de modo a não fracionar a criança nas suas capacidades de vivenciar experiências, no seu modo de ver e viver. O sujeito precisa reconhecer-se como ser integrante do meio, como sujeito histórico em seu modo de construir suas relações com a natureza, com o outro e consigo mesmo. Ademais, deve se desenvolver em suas relações interpessoais, na relação com o corpo, com a oralidade, com o meio físico e natural, com as emoções e as demais relações com o mundo. Desta forma, este documento traz em seu Art. 9º, uma menção às práticas pedagógicas que deverão compor a proposta da Educação Infantil e destaca como eixos norteadores e estruturantes desta etapa da educação básica as interações e brincadeiras, garantindo diversas experiências pela criança, intencionalmente planejadas pelo professor, onde essas se apropriam de inúmeros conhecimentos, em contato com o meio, com os adultos e outras crianças, em um enorme ciclo de desenvolvimento e socialização. Dentre as práticas mencionadas no artigo 9º, destaco os incisos VIII e X na qual descrevem:

VIII- incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza; [...] X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

Uma outra importante e recente política educacional é a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), na qual estabelece os direitos de aprendizagem da criança. Nela a Educação Infantil é reconhecida como etapa essencial de aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos de idade. Esta foi mais

uma importante conquista desta primeira etapa da educação básica. A BNCC traz ainda o reconhecimento desta etapa como fundamental para a construção da subjetividade e da identidade da criança.

5. A Contação de História como estratégia pedagógica para ensinar Educação Ambiental:

A contação de história pode ser considerada como uma estratégia pedagógica que favorece, de forma significativa, a prática docente na etapa da educação infantil e durante toda a educação básica. O ato de contar histórias estimula a imaginação, educa, socializa, instrui e desenvolve diversas habilidades cognitivas da criança. Além de ser também, auxílio no processo da aquisição da leitura e da escrita.

A leitura de história com temas voltados a EA pode ser desenvolvida de diversas formas: lúdicas e diferentes, com jogos, brincadeiras, danças, músicas, dentre outros recursos. Acreditamos que essas formas de apresentação estimulam a criança a construir o seu conhecimento sobre o mundo, através do encantamento e divertimento. A iniciação do gosto pela leitura desde a infância com livros de imagens, com ou sem textos, adicionado ao trabalho com contos funciona como uma grande ponte no processo de alfabetização e letramento, além do auxílio também da decodificação dos códigos linguísticos. Segundo Bamberger (1995, p. 13), " A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem". Dessa forma, mesmo que a criança ainda não saiba ler convencionalmente, como é o caso das crianças atendidas na educação infantil e na pré-escola, através da contação de história, ainda que não possa decifrar todas os códigos linguísticos, ouvir um texto, já é uma forma de leitura.

Logo, optar por essa prática como ponte para abordar temas da realidade da criança e despertar percepções e reflexões sobre o espaço ao seu redor é muito positivo. O processo da contação de história é extremamente motivante e enriquecedor nas séries iniciais e principalmente na EI, através do cuidado e acolhimento que a estrutura da contação de história possibilita. O docente, ao incluir no seu planejamento, períodos e momentos dedicados à leitura e a

contação de história, ajuda a construir uma geração de leitores e futuros escritores que enxergam na leitura um meio de interação e divertimento. Para Abramovich (2009, p. 16), " O ato de escutar contos é o início para a aprendizagem de se tornar um leitor". Possibilitar a oportunidade e a possibilidade de práticas didático-educativas significa instruir as crianças para que desenvolvam todas as suas possíveis possibilidades dentro da língua originária e maternas, além de atuar como um tema que passeia por todas as disciplinas e conteúdos. E tratando da Educação Infantil, contempla e pode ser utilizado em todos os Campos de Experiências.

[...] o ato de ler é incompleto sem o ato de escrever. Um não pode existir sem outro. Ler e escrever não apenas palavras, mas ler e escrever a vida, a história. Numa sociedade de privilegiados, a leitura e a escrita são um privilégio. Ensinar o trabalhador apenas a escrever o seu nome ou assiná-lo na Carteira Profissional, ensiná-lo a ler alguns letreiros na fábrica como 'perigo', 'atenção', 'cuidado', para que ele não provoque algum acidente e ponha em risco o capital do patrão, não é suficiente (GADOTTI, 1988, p. 17).

Acrescentamos que a contação de história pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar.

É através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 2009, p.17).

Podemos observar e verificar essas possíveis possibilidades de contar história através do encanto em aprender sobre diversas culturas, povos, lugares e diversas coisas de forma interativa, instigante e interessante ao mesmo tempo. Outras fontes de aprendizagem que podem ser apontadas na contação de história são as situações dos contextos sociais das crianças, como situações problemas, valores universais e situações ligadas a liberdade, justiça, amizade e solidariedade. Essas situações levam a criança a refletir sobre o convívio e solucionar conflitos, o que pode ser facilmente conectado com os problemas socioambientais do nosso planeta.

O professor lança imagens e sons durante a contação de histórias ancorados no imaginário da criança e através das suas vivências na construção

de personagens e, também, na sequência da história, ou seja, a figura desse contador de história é a ponte entre a criança ouvinte e o conto que está sendo interpretado. A relação da criança pela escuta é afetiva, assim o professor precisa manifestar sentimento, empolgação e estratégias que envolvam a criança com a história.

6. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular:

Primeiramente é necessário entender que a Base não é um currículo, e sim um documento que define o conjunto de aprendizagens que são fundamentais para que os alunos da Educação Básica precisem desenvolver. Dessa forma, a educação infantil, como primeira etapa da educação básica é o primeiro passo para que esse processo seja iniciado, segundo a BNCC.

A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2018, p. 36)

Assim, ao pensar sobre o desenvolvimento da criança na educação infantil, é preciso levar em conta todas as relações afetivas que essa criança irá estabelecer nesse espaço gerando um dos principais pontos a serem trabalhados nesta etapa que é interação. A BNCC traz a orientação de trabalhar a partir dos eixos estruturais e direitos de aprendizagem da criança através dos campos de experiência, campos esses que precisam ganhar uma ênfase na prática pedagógica na educação infantil e na rotina escolar. Esses eixos estruturais que são: interagir e brincar, são extremamente importantes para que a criança consolide sua aprendizagem. É através da brincadeira e da interação que ela desenvolve suas estruturas, habilidades e competências que ela levará para o resto da sua vida. Assim, a BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. E são eles que asseguram as condições para que as crianças aprendam e desenvolvam um papel ativo na sociedade e identifiquem desafios que possam provocar experiências significativas para elas.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos

conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. (BRASIL, 2018, p. 24)

Além dos direitos de aprendizagem assegurados para o desenvolvimento da criança, a BNCC, também se estrutura campos de experiências, que são: O eu, o outro e o nós, corpos gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Dessa forma, a BNCC entende que na educação infantil a escola precisa e deve promover experiências nas quais as próprias crianças possam fazer observações, identificar, explorar e investigar situações, levando a mesma a construir hipóteses e criar possibilidades. E sabendo que a contação de história tem um grande significado no papel do processo ensino-aprendizagem, ela pode ser um poderoso instrumento para colocar em práticas esses direitos de aprendizagem orientados pela BNCC, dentro das diversas possibilidades que os campos de experiências que a BNCC também oferece.

A contação de história apresenta a criança um universo imenso e constante de narrativas e, por isso, pode servir como essa ferramenta de ampliação das experiências, além do aumento do vocabulário, potencializando a linguagem oral e tantos outros pontos extremamente importantes e positivos que a contação de história é capaz de promover, como por exemplo, o despertar da imaginação e criatividade.

Sendo assim, proporcionar o conhecimento, a interação, o encanto e todos os pontos de orientação que a BNCC traz para o nosso planejamento, pode ser ofertado através da contação de história, proporcionando a elas o pleno desenvolvimento de suas habilidades a partir do momento lúdico e mágico da literatura.

7. Contribuições da contação de história na educação infantil: a pesquisa.

Este artigo surgiu mediante ao processo de pesquisa de mestrado que teve o objetivo de analisar a contribuição da Contação de História para a abordagem da Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil. A

metodologia adotada para o desenvolvimento dessa pesquisa foi a abordagem qualitativa que se desenvolveu a partir de um estudo de caso. A escolha desse método teve o objetivo de buscar uma compreensão e interpretação mais conceitual, o que implica em observação e atuação direta com o sujeito da pesquisa. Sendo assim investigação, considerou a necessidade de enfatizar e introduzir a EA, em todos os níveis do processo de escolarização, em especial, a educação infantil. Sendo ela a primeira etapa da Educação Básica é compreendida como um dos primeiros locais que a criança vai desenvolver seu senso crítico.

O processo dessa pesquisa começou com o questionamento do pesquisador buscando a resolução de um problema dentro de um contexto, neste caso, na etapa da Educação Infantil. E o estudo de caso contribuiu para compreendermos melhor os fenômenos abordados pela pesquisa, suas diversidades e peculiaridades, que se tornam variáveis de acordo com a realidade, contexto social e outros fatores determinantes no processo. Foi uma ferramenta muito importante para entendermos os motivos que levaram a determinadas situações que envolviam o contexto local, durante o processo de pesquisa. Levando em consideração toda a importância e relevância dessa pesquisa, foram utilizados diversos artigos e leituras, para basear o referencial teórico, sendo os principais pesquisadores do Campo Ambiental, Loureiro (2004) e Layrargues (2002) e no campo da Contação de História, Abramovich (2009) e Bussato (2003), que trouxeram reflexões que garantiram o entendimento da Educação Infantil, como a primeira etapa da educação escolar, sendo ela, uma forte base que incentiva formas de desenvolvimento, inclusão e promoção social, bem como a apropriação de práticas de educação ambiental e socioambiental e também a contação de história como uma possível promoção dessa temática.

Dessa forma, foram analisadas ações estratégicas e direcionadas para a promoção de uma Educação Ambiental, considerando os conflitos socioambientais existentes na localidade, e a importância de abordar a realidade local e seus questionamentos com as crianças. Foram utilizados 5 sujeitos da pesquisa, sendo eles todos educadores estatutários da unidade pesquisada e para alcançar o objetivo da pesquisa, foi dividida em etapas, sendo elas: Uma análise documental dos documentos norteadores da unidade, um entrevista

semiestruturada com os sujeitos da pesquisa, a observação da frequência da contação de história na unidade, a investigação de obras literárias que abordassem educação ambiental e 4 oficinas com os sujeitos, com o objetivo buscando ampliar os conhecimentos dos sujeitos em relação a Educação Ambiental crítica e sua conexão com a contação de história, bem também como a promoção da interação, do cuidado, da preservação, do conhecimento da biodiversidade, da sustentabilidade da vida na Terra, do não desperdício dos recursos naturais e de todos os demais conflitos socioambientais existentes na localidade onde vivem.

Foram desenvolvidos também, dois produtos educacionais: um livro paradidático, intitulado "Céu azul, que ficou cinzento" (SILVA, VICTER, 2022a) e o "Guia de orientação e planejamento: o céu azul que ficou cinzento" (SILVA, VICTER, 2022b), que tem a finalidade de contribuir e auxiliar os professores sobre o tema Educação Ambiental a partir da contação de história do paradidático.

Os dois produtos educacionais foram baseados em conflitos socioambientais apresentados no entorno do local de pesquisa, contemplando assim a realidade das crianças e possibilitando a elas o despertar para soluções de problemas.

E a ideia de escrever um livro paradidático surgiu, pois, a contação de história está presente na rotina das crianças da creche e é muito bem recebida por todas elas, além de todos os benefícios já mencionados acima: o desenvolvimento da oralidade e o despertar da curiosidade, fazendo desse momento um período muito esperado e valorizado por todas as crianças.

Pensando nisso, abordar práticas de EA a partir da contação de história poderia facilitar muito o trabalho dos docentes, além de ser de fácil entendimento pelas crianças. O livro foi construído a partir da observação e da análise de todas as etapas da pesquisa e dos problemas socioambientais existentes na localidade, considerando o olhar dos grupos envolvidos, sujeitos da pesquisa, alunos e comunidade escolar, pois é essencial compreender as representações sociais que englobam o pensar e o agir de todos esses grupos.

Executado desta forma, o projeto do livro de EA estabelecerá subsídios necessários para que os envolvidos possam se situar como cidadãos integrantes

de um meio social e natural, haja vista que o livro utilizará de situações relacionadas ao cotidiano das crianças. Paralelo com a construção do livro, foi pensando um material que pudesse servir como instrumento de apoio ao docente. Além disso, o livro foi baseado nos seguintes pontos de foco: a faixa etária das crianças, de cinco anos de idade; o contexto social no qual a creche está inserida; os problemas ambientais e socioambientais existentes na localidade em que a unidade está localizada; a construção de uma consciência ecológica desde a etapa da Educação Infantil; e os apontamentos levantados pelos sujeitos durante as entrevistas semiestruturadas e nas oficinas.

Logo, a partir da aplicação e validação positiva desses produtos mencionados acima com o objetivo de identificar a contribuição dele para funcionar como ferramenta introdutória em práticas de Educação Ambiental na creche, que foi realizada por meio de um formulário do *Google Forms*, onde os sujeitos da pesquisa responderam perguntas sobre o livro "O Céu azul que ficou cinzento" e o guia sobre a utilização do livro de toda a observação durante o processo de pesquisa, podemos entender que sim, as obras literárias podem ser utilizadas de forma eficaz para incentivar e desenvolver a formação do cidadão desde a etapa da Educação Infantil, incentivando-o a refletir e questionar sobre o mundo e entender que também é um ser ativo nele.

Considerações Finais

Precisamos desenvolver a Educação Ambiental como uma prática educativa integrada, contínua e permanente. Desde a primeira etapa da Educação Básica, portanto, a criança através da sua curiosidade, busca desenvolver cada vez mais sua forma de agir e de pensar, se tornando um ser participante e transformador diante das situações de seu cotidiano, de uma aprendizagem significativa para que a mudança de fato aconteça. Auxiliando desde o início na construção de um pensamento crítico e questionador da criança e compreender a Contação de História como uma ferramenta de apoio, facilitadora no processo de abordagem dessas práticas é valorizar o lúdico na educação infantil, promover o encantamento e a curiosidade da criança, ao mesmo tempo que construiremos hábitos que irão compor sua identidade e fazer a criança refletir e se entender como um ser participante na sociedade.

Notas

* Mestre em Ensino das Ciências, UNIGRANRIO, karolsaturnino18@gmail.coml.

** Doutora em Modelagem Computacional, Docente do Programa de Pós-graduação em Ensino das ciências (UNIGRANRIO), eline.victer@unigranrio.edu.br.

Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

ALVES, A. P.; SAHEB, D. A educação ambiental na educação infantil. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: PUC, 2013.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. LEI nº. 9.394. **LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BUSATTO, C. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992. 224p.

GADOTTI, M. **O que é ler? Leitura: teoria e prática**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. Autonomia da escola. *In*: **Guia da Escola cidadã**, v.1. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LAMOSA, C. R. A.; LOUREIRO, C. F. B. A educação ambiental e as políticas nacionais: um estudo nas escolas públicas de Teresópolis (RJ). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 279-292, mai./ago. 2011.

LAYRARGUES, P.P. **O cinismo da reciclagem in Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. Cortez Editora. 2002.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Anna Karolina Saturnino da. **Educação Ambiental: contribuições da contação de história na educação infantil**, Dissertação. Programa de Pós Graduação em Ensino das Ciências, Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO, 2022

SILVA, Anna Karolina Saturnino da, VICTER, Eline das Flores. **O céu azul que ficou cinzento**. Duque de Caxias: Editora Unigranrio, 2022a.

SILVA, Anna Karolina Saturnino da, VICTER, Eline das Flores. **Guia de orientação e planejamento: o céu azul que ficou cinzento**. Duque de Caxias: Editora Unigranrio, 2022b.

Recebido em: março/2022.
Aprovado em: abril/2023.